

Governo não abre disputa no Congresso

Recife — O líder do PRN no Senado, senador Ney Maranhão, disse ontem que o Governo Federal não está mesmo interessado em bater chapa na eleição para composição da Mesa da câmara e do Senado e explicou que as duas casas serão, na próxima legislatura, comandadas pelo partido majoritário no Congresso: o PMDB. Segundo ele, o novo presidente do Senado será o senador cearense Mauro Benevides. A Câmara, na sua opinião, será presidida de acordo com a composição interna do PMDB: "Acho, porém, que o mais forte dos candidatos é o Íbsen Pinheiro" — afirmou.

Ney Maranhão acredita que o Presidente não terá qualquer dificuldade para ganhar maioria no Senado, embora os partidos que formarão o bloco de apoio ao Governo na casa — PFL, PRN, PDC, PTB, PDS e PMN — tenham apenas 40 dos 81 senadores: "Eu diria que estes quarenta senadores já estão com a metralhadora preparada para defender o Governo, mas temos mais oito ou nove, oriundos de partidos de oposição, que só estão esperando azeitar a metralhadora para se compor com o Planalto".

De linguajar matuto — é criador e abatedor de gado —, o senador Ney Maranhão disse que

sempre foi contra bater chapa na eleição do Congresso", embora não fosse este o pensamento de alguns senadores" — conclui deixando claro que um deles é o seu conterrâneo Marco Maciel. "Se o Governo resolvesse bater chapa no Senado, só iria se desgastar", afirmou, "pois dos 40 senadores que estão do nosso lado, pelo menos dez votariam no Mauro Benevides, desmoralizando a articulação governista".

Um dos senadores governistas que marchariam com Benevides, segundo ele, seria a nova senadora de Minas Gerais, Júnia Marise, do PRN: "Júnia está do nosso lado, acrescenta, mas não aceitaria uma disputa no Senado para tirar a presidência do PMDB, partido ao qual ela era filiada até bem pouco tempo". Ele acha que Júnia, embora esteja disposta a exigir mudanças na política econômica, não vai integrar o grupo de oposição no Senado, como ameaça.

Ney Maranhão está convencido de que, apesar de a presidência da Câmara e do Senado ficarem com o PMDB, um partido de oposição, o Governo não enfrentará grandes dificuldades: "Além de já termos garantia de maioria no Senado, o que dá uma certeza de que o Planalto não será surpreendido por votações rebeldes, na Câmara partiremos para com-

posições". Ele acredita que as composições serão facilitadas se a presidência da casa ficar com o deputado Íbsen Pinheiro, "um homem educado e muito cordato, capaz de entender a necessidade de ajudar o País a se desenvolver" — e prejudicadas se o cargo couber aos deputados Ulysses Guimarães e Nélson Jobim. Acredita, no entanto, que Íbsen ganhará, "por unir mais todas as correntes e ser uma liderança nova, o que Ulysses não é mais, apesar do respeito que todos têm por ele, em função da luta que travou contra a ditadura, enfrentando até cachorros".

O senador do PRN acha, por exemplo, que o PMDB, que já tem o governador Orestes Quérzia como candidato a presidente, criará menos obstáculos ao governo do que o PDS, caso Paulo Maluf tivesse sido eleito governador de São Paulo: "Eu disse ao Presidente que Maluf seria mais danoso para ele do que Quérzia. Quérzia tem um partido, vai esperar sua vez. Maluf, se eleito, despacharia no dia seguinte Calim Eid para um giro nacional de fortalecimento do PDS e de apoio antecipado à sua candidatura. Ia ser um Deus nos acuda e o Governo, para manter sua postura, teria que acabar negociando na base do fisiologismo, para ter maioria no Congresso".

JEFFERSON PINHEIRO



Benevides, em pé, é apontado por Maranhão para o lugar de Carneiro